



Trabalhos Científicos

Título: Duplo Arco Aórtico Associado À Compressão De Traqueia E Esôfago: Um Relato De Caso

Autores: MARCOS VINÍCIOS RAZERA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)); HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)); BRUNA COGO TEMPEZ (HOSPITAL SÃO LUCAS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (HSL PUCRS)); LEONARDO MILANESI POSSAMAI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)); LUCIANA DE OLIVEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)); JOSÉ CARLOS SOARES DE FRAGA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA))

Resumo: INTRODUÇÃO: as anomalias congênitas do arco aórtico, também chamadas anéis vasculares (AV), constituem um grupo de malformações que compreendem 1 a 3% de todas as doenças cardíacas congênitas e são aproximadamente duas vezes mais comuns em pacientes masculinos. Como consequência, pode comprimir a árvore traqueobrônquica e/ou esôfago, causando sintomas relacionados a essas estruturas. Os AV estão associados a outras anomalias congênitas em 50% dos casos, sendo a cardíaca a mais comum. O duplo arco aórtico (DAA) é considerado um anel vascular completo, pois a traqueia e o esôfago são completamente circundados pelo ramo anômalo, correspondendo a aproximadamente 32% dos casos de AV. DESCRIÇÃO DO CASO: paciente masculino, nascido em 13/01/2015, apresentava história de estridor desde as primeiras horas de vida. Com menos de um mês de vida, foi internado por insuficiência respiratória e, durante a investigação, uma fibrobroncoscopia sugeriu compressão traqueal, fato corroborado por uma tomografia computadorizada de tórax que evidenciou DAA envolvendo traqueia e esôfago. Realizou-se então cirurgia para correção da anormalidade, ligando-se o ramo não dominante da estrutura. O paciente apresentou boa evolução clínica e realiza acompanhamento ambulatorial. DISCUSSÃO: a presença de sinais e sintomas respiratórios desde o nascimento, especialmente estridor, infecções pulmonares recorrentes e tosse, associadas a alterações esofágicas, como disfagia e vômitos, podem estar relacionados a malformações do arco aórtico. Nesse contexto, exames de imagem como radiografia de tórax e tomografia computadorizada podem elucidar o diagnóstico. Nos pacientes sintomáticos, a correção cirúrgica é indicada. CONCLUSÃO: embora seja uma patologia incomum, os AV representam importante morbidade para o paciente pediátrico, pois podem comprometer o crescimento e o desenvolvimento, bem como facilitar o desenvolvimento de processos infecciosos e insuficiência respiratória. Dessa maneira, torna-se fundamental para o Pediatra o conhecimento dessas anormalidades e suas manifestações clínicas, a fim de que se tornem, ao menos, hipóteses diagnósticas em suas avaliações clínicas.